

Os autocaravanistas não são bem-vindos a Coimbra?

Carta aberta do CPA ao Presidente da Câmara Municipal de Coimbra.

Sr. Presidente,

A imprensa regional fez eco de declarações suas na Assembleia Municipal de 21 de Abril último, onde terá afirmado a sua determinação em proibir o estacionamento de autocaravanas na margem esquerda do Mondego, alegando tratar-se de concorrência desleal com o Parque de Campismo.

Sr. Presidente, ficámos estupefactos com esta sua tomada de posição, certamente só justificável por V/Ex^a estar manifestamente mal informado sobre o autocaravanismo. Com efeito:

1 - Ao confundir autocaravanas com caravanas e tendas, o Sr. Presidente está a misturar alhos com bugalhos e a posicionar-se contra a legalidade democrática que lhe cumpre promover. É que os autocaravanistas não tencionam acampar nos Paços do Município para aí se dedicarem à venda de bugigangas aos políticos. Os autocaravanistas são turistas itinerantes que se fazem transportar em veículos adaptados em conformidade com a lei para lhes proporcionar auto-suficiência logística de modo a neles poder viajar, estar e pernoitar. Tratam-se de veículos equipados, nomeadamente, com camas, cozinha, mesa e casa de banho. Legalmente os autocaravanistas têm todo o direito a circular e estacionar na via pública nas condições definidas para os veículos ligeiros. Os autocaravanistas têm um código de conduta que distingue claramente o que é estacionar e o que é acampar. Quando acampam fazem-no em parques de campismo. Quando vão visitar a Baixa da sua linda cidade ou a distinta Universidade de Coimbra, os autocaravanistas não precisam de acampar. Precisam apenas de um local onde possam estacionar em segurança e sem perturbar ninguém.

2 - Deixe-nos adivinhar, por esta altura o Sr. Presidente está a pensar responder-nos que já viu autocaravanas acampadas na via pública. Sabemos isso, tal como o Sr. saberá que há incompetentes, oportunistas e corruptos que vestem a pele de políticos. Mas da mesma forma que isto não legitima o insulto generalizado aos políticos, também o facto de haver donos de autocaravanas que se comportam de modo repreensível não legitima que se ofusque a dignidade

dos autocaravanistas. Os responsáveis pela gestão das cidades que promovem o turismo itinerante, criando infra-estruturas, como sejam áreas de serviço para autocaravanas e espaços de pernoita, têm legitimidade para disciplinar o estacionamento de autocaravanas. Os outros podem invocar o poder de Estado, mas nem têm a lei nem a razão do seu lado.

3 - Aliás, Sr. Presidente, ao hostilizar desta forma os autocaravanistas demonstra inequivocamente de que foi mal informado. De outra forma, um político de horizonte largos, como já mostrou ser, não se permitia prejudicar assim a cidade de Coimbra. O turismo itinerante é dos segmentos de turismo que maiores taxas de crescimento vem apresentando. Há hoje uns milhares de autocaravanas em Portugal, e na Europa já se contam por milhões. Da Alemanha, França, Itália e Espanha vem o maior número de autocaravanistas que circula pela Europa, não para ir à praia em Agosto, mas ao longo de todos os meses do ano, visitando aldeias, vilas, cidades e reservas naturais. Será este espaço de mercado desprezível para a cidade de Coimbra? Um autocaravanista consome combustíveis e gás por onde circula. Compra pão, leite, fruta, carne e peixe como qualquer outro residente. Compra roupa, calçado, todo o tipo de objectos pessoais, assim como prendas e recordações, especialmente artesanato. Frequenta os bares e restaurantes dos locais por onde passa, inteirando-se assim das tradições gastronómicas locais. Mergulha nas festividades, nos espectáculos cénicos e musicais, nos museus e galerias. Dispara milhares de fotos e grava horas de vídeos através dos quais imortaliza e divulga o património cultural dos sítios por onde passa.

Em síntese, o autocaravanista é um turista que não entrega o seu dinheiro a um qualquer operador turístico mundial. Pelo contrário, é um consumidor com poder de compra superior à média que gasta o seu dinheiro onde está. Além do mais, é um colecionador de memórias e um agente de marketing territorial com uma eficácia sem igual. O Sr. que ao organizar a Capital da Cultura fez o esforço que fez para promover a cidade, permite-se agora esbanjar assim todo este capital?

Sr. Presidente, se na sua cidade as autocaravanas não podem estacionar, procuraremos outras paragens. Não faltam destinos interessantes com gente que sabe receber, com autarcas que mostram estar atentos ao que se está a passar pela Europa fora (para não ir mais longe basta olhar para o exemplo de Lervão-Penacôva). Mas é bom que tenha consciência que se não paramos, não compramos. É bom que tenha consciência que ao hostilizar os autocaravanistas está a incluir a cidade de Coimbra na lista das cidades negras que circula entre os autocaravanistas, não só de boca em boca, mas sobretudo através dos sites e dos fóruns electrónicos suportados pela Internet. Uma realidade que só em Portugal e Espanha gera mais de 100 mil visitas por mês. Actualmente, graças à Internet, os autocaravanistas partilham com os outros aquilo de que gostam, e avisam-se mutuamente para evitar de ir onde somos mal recebidos. Sr. Presidente, o problema não é a concorrência com o Parque de Campismo. Se assim fosse não havia proprietários de Parques a criar áreas de serviço para autocaravanas no exterior, de que o último bom exemplo é a Ericeira. Pela Europa fora, nas cidades onde os autocaravanistas são bem recebidos os parques de campismo estão cheios de autocaravanas.

Por tudo isto, Sr. Presidente, pedimos-lhe que reconsidere a sua atitude. Se a Câmara Municipal de Coimbra quiser aproveitar o espaço privilegiado da margem esquerda do Mondego para criar uma área de serviço e pernoita para autocaravanas, conte desde já com o apoio do Clube Português de Autocaravanas não só para aconselhar tecnicamente a Câmara, como sobretudo para promover a sua divulgação, colocando a cidade de Coimbra no roteiro dos autocaravanistas portugueses e europeus. Se quiser prosseguir com a hostilização dos autocaravanistas, não precisamos de lhe declarar a nossa oposição. Eles o farão por si mesmos, fazendo publicidade negativa à cidade de Coimbra.

A equação é simples, a escolha é obviamente sua, Sr. Presidente!